



JESUÍTAS BRASIL



Relatório de JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL 2018

Sumário

- 4 | Mensagem do Provincial dos Jesuítas do Brasil
Pe. João Renato Eidt, SJ
- 6 | Mensagem do Administrador da Província dos Jesuítas do Brasil
Pe. João Geraldo Kolling, SJ
- 8 | Entrevista: o que é justiça socioambiental?
Pe. José Ivo Follmann, SJ
Secretário para Justiça Socioambiental da Província dos Jesuítas do Brasil
- 10 | Nossa história
- 16 | Quem somos
- 18 | Nossa razão de ser
 - 20 Justiça socioambiental em rede
 - 28 Acesso a direitos básicos
 - 34 Formação cidadã
 - 40 Educação como vocação
 - 48 Diálogo intercultural e inter-religioso
- 52 | Parceiros







Pe. João Renato Eidt, SJ

Um trabalho em prol da dignidade da vida

Queremos sensibilizar mais pessoas para a nossa missão e, quem sabe, torná-las colaboradoras dessa mesma causa.”

A apresentação do nosso segundo Relatório de Justiça Socioambiental é um momento importante para a Província dos Jesuítas do Brasil. Nas próximas páginas, você conhecerá diferentes histórias, testemunhos de pessoas impactadas pela atuação de jesuítas e leigos, que, unidos como Corpo Apostólico, têm-se empenhado em transformar positivamente a sociedade. Um trabalho amplo, que se estende do acesso à educação e promoção de condições dignas de vida à proteção e defesa da Casa Comum.

Ressalto que as histórias retratadas neste relatório são alguns exemplos das inúmeras obras desenvolvidas pela Companhia de Jesus no Brasil. Nosso objetivo não é apenas relatar o que estamos fazendo. Ao dar visibilidade a esse trabalho, também queremos sensibilizar mais pessoas para a nossa missão e, quem sabe, torná-las colaboradoras dessa mesma causa.



Pois, apesar das muitas realizações em favor da dignidade da vida e da sustentabilidade, ainda há espaço para que outros corações se unam a nós em busca da justiça socioambiental.

Aproveito para recordar que, em abril de 2019, celebramos os 470 anos da chegada dos primeiros jesuítas ao Brasil. Se ao longo desses 470 anos, por meio do carisma inaciano, muito bem foi feito em favor da vida, é graças à colaboração de muitas pessoas. A todas elas, a nossa mais sincera gratidão. Damos graças a Deus por ter possibilitado que todo este bem pudesse ser realizado.

Assim, desejo que este relatório seja um convite a jesuítas e leigos para que prossigamos com este bonito e desafiador trabalho em prol da dignidade da vida. E que o Evangelho continue a inspirar nossa missão hoje e sempre!



Mensagem do Administrador da Província dos Jesuítas do Brasil



Pe. João Geraldo Kolling, SJ

Um corpo unido em missão

O ano de 2018 foi marcado por importantes avanços na gestão da Companhia de Jesus. Por meio da reestruturação administrativa, que nos uniu em uma única Província, estamos concretizando um trabalho em rede sem paralelos e em âmbito nacional nos últimos anos. Um caminho realizado como Corpo Apostólico e por meio de parcerias, que tem contribuído para a promoção da justiça socioambiental no Brasil, como ilustram as histórias contidas neste relatório.

A dedicação dos jesuítas e dos nossos colaboradores tem sido fundamental para a realização da missão da Companhia de Jesus.”

A dedicação dos jesuítas e dos nossos mais de oito mil colaboradores, atuando muitas vezes em pontos remotos do Brasil, tem sido fundamental para a realização da missão da Companhia de Jesus. Com grande sensibilidade, criatividade e empreendedorismo, são eles que estão por trás da construção de processos inovadores e da gestão dos recursos humanos e materiais, indispensáveis para atuarmos de forma consistente. São pessoas de diferentes origens e credos, que, abertas ao diálogo e ao crescimento espiritual, impactam positivamente a vida de muita gente.

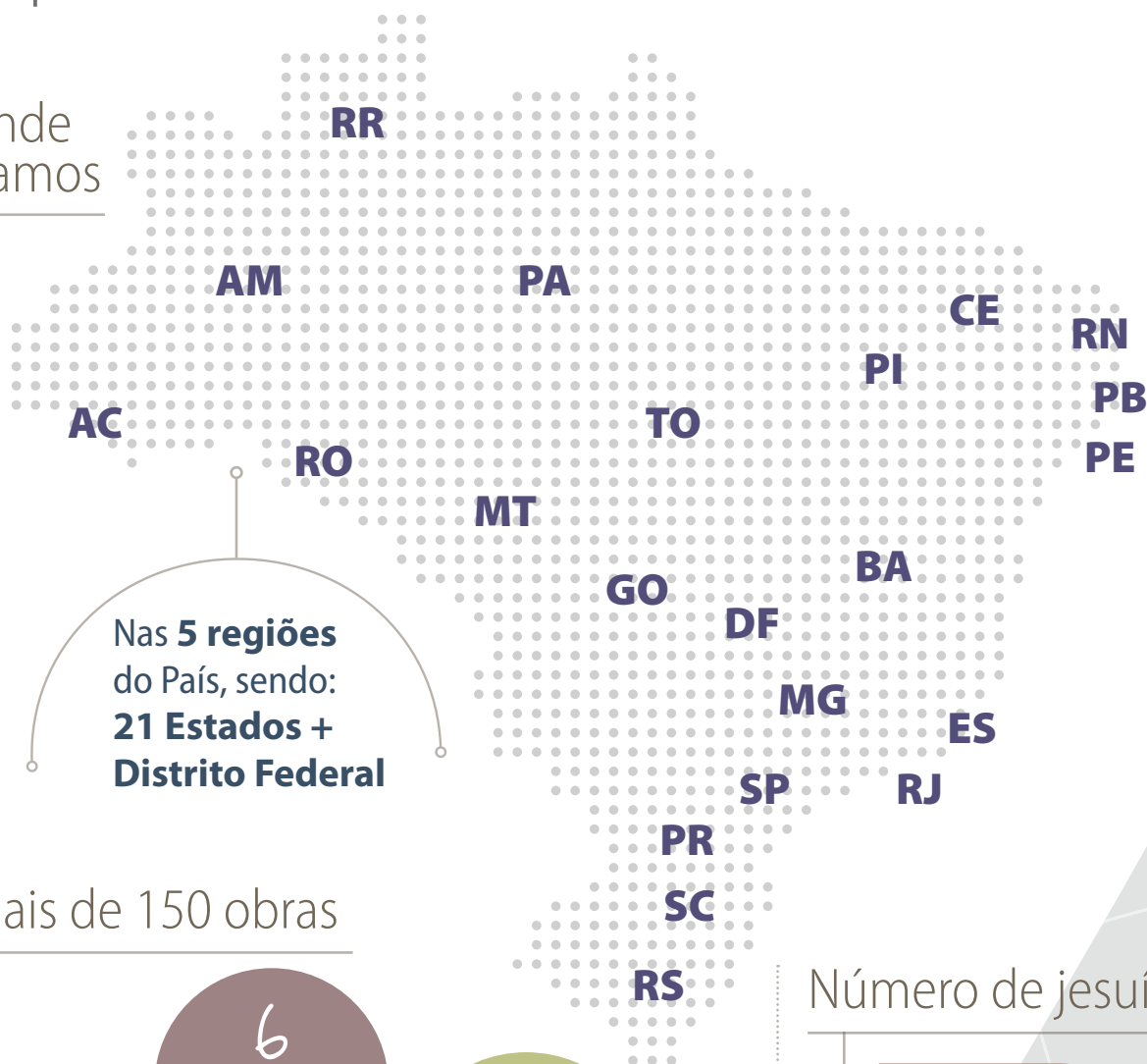
Vivemos um momento especial, em que estamos cada vez mais sensíveis a questões socioambientais, à inclusão e ao trabalho com os jovens, em sintonia com os princípios da Companhia de Jesus. Deste modo, por meio das histórias retratadas em nosso relatório, buscamos traduzir para a sociedade o dia a dia de nosso trabalho e o alcance de nossas ações.

São 470 anos de história no Brasil. Ao longo desse percurso, tivemos muitos desafios, mas sempre bebemos na fonte da espiritualidade inaciana que nos move a trabalhar com a cultura, a educação, a espiritualidade, a juventude, as paróquias, o social e a nossa Casa Comum, que é a Terra.

Agradeço a todos que trabalham conosco em nossas obras. Vocês são a face da Companhia de Jesus no Brasil.

Companhia de Jesus no Brasil

Onde
estamos



Nas **5 regiões**
do País, sendo:
21 Estados +
Distrito Federal

Mais de 150 obras



Número de jesuítas

Cerca de **450**
jesuítas (padres,
irmãos, escolásticos
e noviços), dos quais
dois são bispos

Número de
colaboradores

Mais de
8 mil

Justiça socioambiental: uma abordagem integral sobre o combate às desigualdades e o cuidado com a natureza

Muito se fala sobre justiça socioambiental na Companhia de Jesus. Mas, afinal, o que isso significa e qual é a origem deste conceito? O Secretário para a Justiça Socioambiental da Província dos Jesuítas no Brasil, padre José Ivo Follmann, explica, na entrevista a seguir, as principais questões sobre o tema. Ele afirma que “tudo está interligado: na justiça socioambiental, baseado na ecologia integral, o cuidado com a natureza (os dons da criação), com a sociedade e com as pessoas recebe a mesma atenção”.

COMO SURTIU O CONCEITO DE JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL?

Há alguns anos, quando começamos a debater sobre o tema, falávamos em justiça social e acrescentávamos as discussões sobre a questão da ecologia. Em 2015, foi publicada a encíclica *Laudato si'*, com foco no “cuidado da Casa Comum” do Papa Francisco, em que há uma ideia genial, a da “ecologia integral”. Foi então que começamos a trabalhar com o conceito de justiça socioambiental. Como Secretário para a Justiça Socioambiental, eu assumi a função de ajudar a Província Brasil a refletir sobre isso.

O QUE SERIA, ENTÃO, A ECOLOGIA INTEGRAL? ELA SE APROXIMA DO CONCEITO DE SUSTENTABILIDADE?

Sim. A ecologia integral traz consigo uma tríade fundamental: o desenvolvimento e as melhorias em nível socioeconômico-político-cultural, os avanços tecnológicos e sua relação com a natureza e o ser humano nessa relação, reconhecendo-o como o único que é capaz de criar relações justas para acabar com os mecanismos da desigualdade e da degradação do ambiente.

QUAIS SÃO AS TRÊS DIMENSÕES DA JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL?

A primeira delas é o reconhecimento da dignidade humana e, a partir disso, combater todas as formas de discriminação e preconceito. A segunda é o compromisso com as políticas públicas, pelo combate à desigualdade social. Neste sentido, buscamos caminhar com os pobres, os descartados do mundo e os vulneráveis em sua dignidade, em nossa missão de reconciliação e justiça. A terceira dimensão é o cuidado dos dons da criação, o meio ambiente. Estamos trabalhando nesses três eixos desde 2015, fazendo parte do conceito de justiça socioambiental.

O grande diferencial do trabalho social feito pela Companhia de Jesus é ver Deus em todas as coisas e pessoas.”



Pe. José Ivo Follmann, SJ
Secretário para Justiça Socioambiental
da Província dos Jesuítas do Brasil

QUAIS SÃO OS AVANÇOS DA JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL EM 2018?

O ano de 2018 foi importante porque a Província estava com uma melhor definição do planejamento estratégico e de sua organização interna, passando a ter mais tempo para aprofundar aspectos específicos de sua missão. As definições principais estão consolidadas e postas na mesa desde o fim de 2017. Temos um rumo mais claro como instituição, o que deu mais segurança para todas as frentes da missão, seja da educação, da juventude, da espiritualidade e das paróquias, seja da justiça socioambiental que se realiza por meio de centros e obras específicas, como também por meio de todas as demais frentes.

QUAL É O PAPEL DO OBSERVATÓRIO NACIONAL DE JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL LUCIANO MENDES DE ALMEIDA (OLMA)?

É estar atento a tudo o que acontece em termos de justiça socioambiental em nossas obras, provocar uma reflexão e colocar as práticas que acontecem na rede em interlocução. Assim, avançamos com o conhecimento do que é a nossa prática de justiça socioambiental e o que podemos construir a partir disso. A Companhia de Jesus está dando passos vigorosos no sentido de acabar com a segmentação por setores. É o

mesmo que acontece na universidade. Sou acadêmico, estou há 46 anos na universidade. A produção do conhecimento também se dá de forma mais consistente e adequada à realidade na medida em que as próprias disciplinas conseguem romper seus muros. O que acontece no meio acadêmico se reflete de forma acelerada na Companhia de Jesus em termos de romper com a setorização e pensar a vida de uma forma integrada. Tudo está interligado!

COMO PODEMOS DEFINIR O TRABALHO SOCIAL DA COMPANHIA DE JESUS?

O grande diferencial é ver Deus em todas as coisas e pessoas. O conceito de ecologia integral é muito jesuítico, porque nos ajuda a levar em frente a inspiração original. Dentro disso, há também o diálogo com o diferente e a busca de superação dos fundamentalismos e preconceitos. O diálogo reflete muito bem o conceito de reconciliação, palavra que aparece muito nos últimos documentos da Companhia de Jesus. Na nossa teologia, tudo se reconcilia em Jesus. Isso nos ajuda a pensar no termo justiça, que está revestido por aquilo que é o cerne do cristianismo, a reconciliação. A ideia na ecologia integral é que tudo está interligado. Os cuidados com os dons da criação, com a sociedade e com as pessoas recebem a mesma atenção.

Linha do tempo Companhia de Jesus

Em 23 de outubro,
nasce Inácio de Loyola,
em Azpeitia, Espanha.

1491

Inácio é ferido gravemente
por uma bala de canhão
na batalha de Pamplona
(Navarra). O episódio marca
o início de uma mudança
radical em sua vida.

1521



1759

A Companhia de
Jesus é expulsa do
Brasil, tendo seus
bens confiscados.

1556

Inácio de Loyola morre em
Roma, Itália. A esta altura,
a Companhia de Jesus já
contava com mais de mil
jesuítas em 12 províncias
pelo mundo.



Supressão da Companhia
de Jesus no mundo por meio
da publicação da *Breve Dominus
ac Redemptor*. A Prússia não
reconhece o documento, assim
como a Rússia, onde a czarina
Catarina passa a acolher os jesuítas.

1773

Em 7 de agosto, Pio VII
restaura a Companhia de
Jesus em todo o mundo.

1814

2015

Divulgação da
Encíclica *Laudato Si'*,
do Papa Francisco.



Em Manresa, Espanha, Inácio faz anotações em um caderno que, mais tarde, iriam transformar-se no livro dos Exercícios Espirituais – EEEE, considerado um de seus mais importantes legados.

1522

Com o objetivo de estudar Filosofia e Teologia, Inácio entra para a Universidade de Sorbonne, em Paris, França.

1528

Na capela de Montmartre, em Paris, Inácio e seis companheiros – Francisco Xavier, Pedro Fabro, Afonso Bobadilha, Diogo Laínez, Afonso Salmeirão e Simão Rodrigues – fazem votos de se dedicarem ao bem dos homens, imitando Cristo.

1534

Em 27 de setembro, o Papa Paulo III aprova oficialmente a Companhia de Jesus.

1540



1549

Chegam os primeiros jesuítas ao Brasil, liderados pelo Padre Manuel da Nóbrega, integrando a comitiva de Tomé de Souza, primeiro governador geral.

1541

Inácio de Loyola é eleito, por unanimidade, 1º Superior Geral da Companhia de Jesus.



1842

Os jesuítas retornam oficialmente ao Brasil.

Carta Apostólica sobre o Apostolado Social, do Pe. João Baptista Janssens, Superior Geral da Companhia.

Criação do Secretariado da Justiça Social da Companhia de Jesus. Na época, foi denominado Secretariado de Desenvolvimento Social e, hoje, chama-se Secretariado de Justiça Social e Ecologia.

1949

1969

2013

Papa Francisco: Jorge Mario Bergoglio torna-se o primeiro Papa latino-americano e jesuíta da história da Igreja.

1974

Congregação Geral XXXII, com o decreto marcante definindo a Missão como Serviço da Fé e Promoção da Justiça (a promoção da justiça como condição *sine qua non* do serviço da fé).

Linha do tempo Apostolado Social da Companhia de Jesus no Brasil



O jesuíta Theodor Amstad (1851-1938) cria a Caixa Rural de Nova Petrópolis, primeira cooperativa na área financeira da América do Sul e que está em funcionamento até hoje. Marca o início do cooperativismo no Brasil.

1902

Durante essa década, os jesuítas Leopoldo Brentano (1884-1964), Pedro Belisário Velloso Rebelo (1902-1993) e, mais tarde, Urbano Rausch (1912-2004) fundam, no Rio Grande do Sul, os primeiros Círculos Operários do País.

1930

1981

O Movimento Fé e Alegria (FyA) chega ao Brasil. A instituição nasce em 1954, pelas mãos do jesuíta José María Vélaz, com o objetivo de garantir educação integral a crianças da periferia de Caracas, na Venezuela.



1980

A Companhia de Jesus cria o Serviço Jesuíta aos Refugiados, que, atualmente, está presente em mais de 50 países.

O Centro de Pesquisas e Apoio aos Trabalhadores (Cepat) inicia suas atividades. Mais tarde, o significado da sigla é alterado para Centro de Promoção de Agentes de Transformação.

1989

Em Recife (PE), dentro da Universidade Católica de Pernambuco (Unicap), é criado o Núcleo de Apoio aos Movimentos Populares (Nuampto).

1992



1991

Criação do Centro Alternativo de Cultura Padre Freddy Servais (CAC), em Belém (PA).

1995

A partir desta data, no então Distrito dos Jesuítas da Amazônia, são criadas e dinamizadas iniciativas sociais, como o Projeto Educação e Cidadania (PEC), para crianças das periferias com dificuldade na aprendizagem, e a Equipe Itinerante, a serviço dos marginalizados urbanos, ribeirinhos e indígenas. Em Cuiabá (MT), tem início também a história do Centro Burnier Fé e Justiça (CBFJ), com proposta de criação de um centro de espiritualidade na perspectiva da justiça.



Fundação do Centro
Investigação e Ação Social
(CIAS), no Rio de Janeiro (RJ),
sob a liderança do jesuíta
Fernando Bastos de Ávila.

1966

É criado oficialmente
o Centro de Estudos e
Ação Social (CEAS), em
Salvador (BA), tendo
no jesuíta Claudio
Perani (1932-2008) uma
importante liderança.

1967



1970

Sob a liderança do jesuíta Pedro
Calderan Beltrão (1923-1992), é
fundado, na Universidade do Vale do
Rio dos Sinos (Unisinos), o Centro de
Documentação e Pesquisa (Cedope),
com o objetivo de ser um centro de
investigação social.

1968

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) cria
o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Social (Ibrades)
e o confia aos jesuítas, que o acolhem no CIAS, que
passa a se chamar Centro João XXIII. Nesse ano ainda,
a Companhia de Jesus publica a Carta do Rio (Carta
da Gávea), um dos documentos constitutivos do
apostolado social, dirigido aos jesuítas da América Latina.

Início da atuação do
Centro Santa Fé (CSF) na
cidade de São Paulo (SP).

1997



É criado o Instituto Humanitas Unisinos
(IHU), da Unisinos, em São Leopoldo (RS).
No mesmo ano, o Centro Burnier Fé e
Justiça incorpora projetos de capacitação
de lideranças e ações sociais.

2001

1999

É lançado, pelo Secretariado de Justiça
Social da Companhia, o documento sobre
ecologia: *Vivemos em um Mundo Estragado*.
No mesmo ano, é fundado o Núcleo
Interdisciplinar de Meio Ambiente (Nima),
da Pontifícia Universidade Católica do Rio
de Janeiro (PUC-Rio).



Linha do tempo Apostolado Social da Companhia de Jesus no Brasil



2002

Início do Projeto Oficinas Culturais Anchieta (OCA) no Pateo do Collegio, em São Paulo (SP), posteriormente transferido para Embu das Artes (SP).

2003

Surge o Serviço de Ação, Reflexão e Educação Social (Sares), sendo extinto neste formato em 2013. No mesmo ano, inicia-se o trabalho dos jesuítas brasileiros com a problemática da mobilidade humana e da atuação com refugiados em Porto Alegre (RS).

São criados o Instituto Humanitas da Unicap (IHU) e o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi), na Universidade Católica de Pernambuco (Unicap).



O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi) é oficializado na Unisinos, fruto de atividades de diálogo inter-religioso iniciadas a partir de 1999.

2008



2010

Criação do Centro de Cidadania e Ação Social (CCIAS), na Unisinos. Neste ano, é lançado também, pela Companhia de Jesus, o documento *Curar um Mundo Ferido*, que enfatiza a necessidade de reconciliação com Deus, com os outros e com a criação, por meio do diálogo entre fé e justiça e na manutenção do diálogo intercultural e inter-religioso.

2011



2014

Em 16 de novembro, é criada a Província dos Jesuítas do Brasil, resultado da união de três províncias e de uma Região Apostólica existentes no País.

2013

Em Belo Horizonte (MG), começa a funcionar o Centro Zanmi, para atender ao fluxo migratório haitiano – posteriormente, esse escritório integraria o Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados (SJMR) do Brasil, e foi transferido em 2019 para Brasília (DF).

2015

Entra em vigor o Marco de Orientação da Promoção da Justiça Socioambiental – Marco PJSA, da Província do Brasil.

2006

O Centro Jesuíta de Cidadania e Ação Social (CJCAS) inicia suas atividades em Cascavel (PR), oferecendo programa de capacitação, inclusão produtiva e enfrentamento à pobreza.

A Escola Superior Dom Helder Câmara lança o portal DOMTOTAL, com três editorias prioritárias: Direito, Meio Ambiente e Religião.

2007

É criado o Observatório Nacional de Justiça Socioambiental Luciano Mendes de Almeida (Olma), como "Observatório em Rede", constituído pelas frentes de ação, reflexão, dinamização e incidência social da Província. No mesmo ano, dentro da dinâmica da Província, de Preferência Apostólica pela Amazônia, o Sares é recriado como Serviço Amazônico de Ação, Reflexão e Educação Socioambiental.



2016

2017

É formada a rede do Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados Brasil (SJMR Brasil), com a união dos projetos que já vinham sendo desenvolvidos no País desde 2003.

Séculos XVI e XVII

Em meados do século XVI, os nomes dos jesuítas Manoel da Nóbrega (1517-1570), José de Anchieta (1534-1597) e, depois, no século XVII, Antonio Vieira (1608-1697), com diversos outros jesuítas, passaram a fazer parte da construção da sociedade brasileira, sobretudo no campo da educação, da cultura, da espiritualidade, da pastoral paroquial e da ação social.

Séculos XVII e XVIII

Uma história construída a partir da Província do Paraguai, onde, além dos três santos mártires jesuítas Roque Gonzales (1576-1628), João de Castilho (1595-1628) e Afonso Rodriguez (1598-1628), diversos irmãos e padres jesuítas se destacaram por sua dedicação apostólica, social e técnica. No nível social, trata-se de um legado muito significativo de criatividade e busca de solução econômica, política e cultural para populações em condições adversas.

Século XVIII

Um nome de grande destaque para a memória do Apostolado Social no Nordeste e no Norte do País foi, sem dúvida, o jesuíta Gabriel Malagrida (1689-1761), por sua atuação social pioneira, sobretudo no Estado da Paraíba, e por sua corajosa oposição às políticas pombalinas. Ele morreu cruelmente martirizado após ter sido acusado por Pombal ao Santo Ofício.

Quem somos

Por que existimos

MISSÃO | NOSSA RAZÃO DE SER

Nós, Jesuítas do Brasil, existimos para alimentar a Vida de Deus em todo ser humano e em toda a criação, com um cuidado especial com os mais pobres e com toda a vida ameaçada. Somos "servidores da missão de Cristo" e, inflamados por Sua paixão pelo Reino, fomos enviados às novas fronteiras de nosso país, de nosso continente e do mundo. Somos chamados a promover a fé, a justiça e o diálogo com as culturas e com as religiões, colaborando com todos para que se realize o projeto de reconciliação do ser humano com Deus para a salvação do mundo.



O que fazemos

Nossas prioridades
2015-2020

As quatro preferências apostólicas

1

Trabalhamos

para a redescoberta
e o aprofundamento
da experiência
transformadora da fé

2

Buscamos a superação
do abismo da desigualdade
socioeconômica

3

Apoiamos a juventude na
construção de seu projeto de
realização pessoal como dom e
serviço aos demais, na promoção
e defesa da vida

4

Cuidamos da Amazônia
como dom para o mundo



Onde fazemos

Nossas frentes de atuação

Os seis apostolados

Cultura

Educação

Espiritualidade

Justiça Socioambiental

Juventude

Paróquias



Como fazemos

Nosso conceito de justiça socioambiental

As três dimensões

Reconhecendo o outro – combatendo as mais diversas práticas discriminatórias e preconceituosas nas relações étnico-raciais, nas relações inter-religiosas, de gênero ou por causa de diferentes orientações e opções.

Superando o abismo da desigualdade – combatendo a pobreza e promovendo a inclusão social, atividades socioeducativas, de economias alternativas, de melhorias de políticas públicas, etc.

Cuidando do meio ambiente – promovendo a consciência e a educação ambiental, visando à mudança comportamental das pessoas e das instituições e inovações tecnológicas voltadas para a preservação do meio ambiente e para a sustentabilidade.

Aonde queremos chegar

VISÃO | NOSSO SONHO INSTITUCIONAL

Ser um corpo apostólico em contínuo discernimento audacioso e criativo, articulando-se para o serviço da fé, da reconciliação, da justiça, em diálogo e colaboração com todos os povos.



NOSSA razão de ser



Muitas mãos envolvidas em uma causa comum



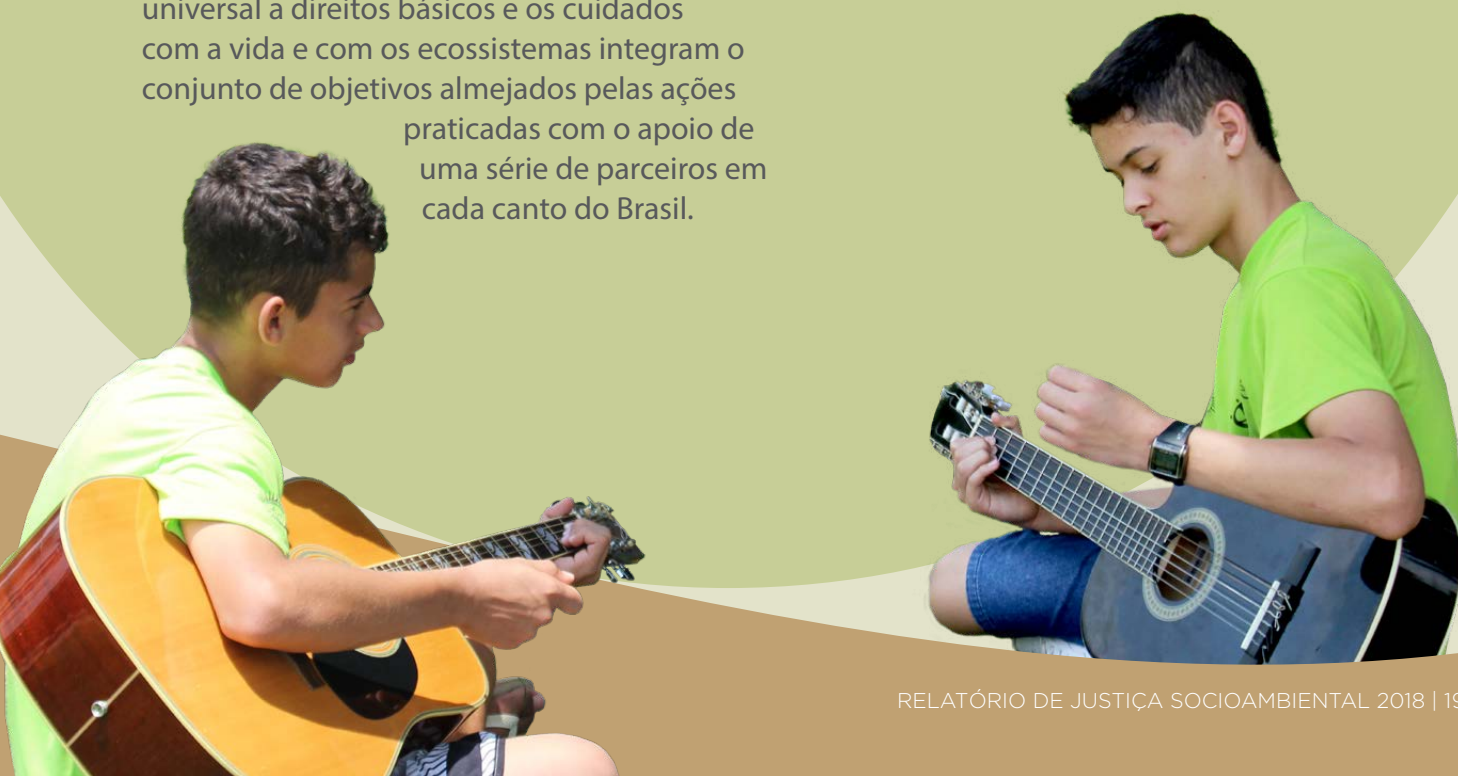
Os novos desafios que se apresentam nos diversos âmbitos da sociedade motivam o desenvolvimento e a ampliação dos muitos programas conduzidos pela Companhia de Jesus. Em todas as regiões do Brasil, o princípio da promoção da justiça socioambiental e do reconhecimento profundo da dignidade dos seres humanos se multiplica por meio da ação de milhares de pessoas, todas fortemente comprometidas com nossa causa.

No contexto da reconciliação com Deus, com os seres humanos e com a criação, os programas desenvolvidos trazem de forma transversal as três dimensões que fazem parte do conceito de justiça socioambiental (*veja no infográfico da página 17*), atendendo a um amplo leque de demandas.

A superação das desigualdades, o acesso universal a direitos básicos e os cuidados com a vida e com os ecossistemas integram o conjunto de objetivos almejados pelas ações praticadas com o apoio de uma série de parceiros em cada canto do Brasil.

Da Amazônia à região Sul, mãos e mentes incansáveis vêm construindo processos inovadores, fundamentais para uma sociedade mais harmoniosa e justa.

Este *Relatório de Justiça Socioambiental* apresenta uma amostra de algumas de nossas iniciativas. Muitas outras são realizadas pelo Brasil afora, com a mesma importância e impacto, e todas integram um trabalho maior da Companhia de Jesus, que, por vocação, começou suas obras há centenas de anos. Ao olhar atentamente para as necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade e procurar suprir essas demandas, proporcionamos a elas uma vida mais digna. E todas essas ações, sem exceção, são fundamentais para a construção de um futuro melhor. Por isso, o conteúdo aqui relatado simboliza as conquistas de múltiplos agentes parceiros.



Nossa razão de ser

Atuação do Olma:
Amazônia e Povos Tradicionais,
Políticas Públicas, Diálogos
Inter-religiosos, Educação para
as relações étnico raciais,
educação popular, economia
solidária, gênero, juventudes,
migrantes e refugiados,
articulação institucional e
incidência política.

O Olma atua em

10 frentes,
como economia
solidária, incidência
sobre políticas
públicas e Amazônia.

*Pesquisadores e
acadêmicos participam
de uma troca de saber com
povos tradicionais e gestores da
Amazônia durante a Semea."*

Luiz Felipe Lacerda, secretário-executivo do Olma

2 mil
pessoas participaram
da Semana de
Estudos Amazônicos
(Semea) em 2018.

Justiça socioambiental em rede

As atividades e os debates que abordam os direitos humanos e a proteção do meio ambiente, realizados por meio de atuação em rede, remetem à forte obra missionária conduzida historicamente pela Companhia de Jesus.

A busca incessante por soluções integradas e inovadoras se traduz na consolidação de iniciativas como o Observatório Nacional de Justiça Socioambiental Luciano Mendes de Almeida (Olma) – núcleo articulador de ações nacionais em diversas frentes – e como a Semana de Estudos Amazônicos (Semea).

A Semea possui um Comitê Permanente de Organização, composto por instituições de dentro e de fora da Companhia de Jesus, como o Serviço Jesuíta para a Panamazônia (SJPA), Centro Alternativo de Cultura Padre Freddy Servais (CAC), Serviço Amazônico de Ação, Reflexão e Educação Socioambiental (Sares), Núcleo Interdisciplinar de Meio Ambiente (Nima), Rede Eclesial Pan-Amazônica (Repam), Conselho Indigenista Missionário (Cimi) e Confederação de Povos Indígenas de Manaus e Meio Ambiente (Copime). Deste modo, o grupo fomenta a interação entre a universidade e a sociedade, além de realizar ações em parceria com escolas, empresas, municípios e instituições nacionais e internacionais.

O Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados (SJMR) acolhe refugiados que chegam a Belo Horizonte (MG) e Boa Vista (RR), entre outras regiões do Brasil, e os ajuda a se integrar ao País.

Em Belo Horizonte (MG), já foram mais de

1,8 mil pessoas

atendidas pelo SJMR. A unidade de Boa Vista (RR) já atendeu mais de **8 mil imigrantes**, sobretudo venezuelanos.

O Serviço Amazônico de Ação, Reflexão e Educação Socioambiental (Sares) realizou em 2018:

- 21 projetos próprios para 637 pessoas, entre lideranças comunitárias, ativistas feministas e ambientais, indígenas e ribeirinhos.
- 20 projetos externos, abrangendo 820 participantes, sendo religiosos, professores, estudantes, lideranças comunitárias e indígenas.
- 57 reuniões em colaboração com outras instituições da região amazônica.



Os projetos desenvolvidos em prol dos direitos humanos também têm gerado conquistas importantes no auxílio aos refugiados que chegam ao Brasil, por meio do Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados (SJMR), e no exercício da cidadania e na transformação social, com a atuação do Centro Burnier Fé e Justiça.

A Rede de Incidência Socioambiental, uma iniciativa do Centro Burnier Fé e Justiça em Cuiabá (MT), tem o compromisso de fortalecer a preservação ambiental e a justiça social.

O Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados me ajudou quando cheguei ao Brasil e encaminhou 14 membros da minha família para Belo Horizonte (MG) para que eles pudessem trabalhar."

Luis Gabriel Zamora, imigrante venezuelano que foi acolhido pelo SJMR de Boa Vista (RR)

Nossa razão de ser

A difusão da justiça socioambiental

Criado em 2016 com o intuito de promover os diversos eixos que constituem a justiça socioambiental, o Observatório Nacional de Justiça Socioambiental Luciano Mendes de Almeida (Olma) vem se consolidando de forma cada vez mais acentuada como um núcleo de referência e conexão para questões ligadas à diminuição da desigualdade e à responsabilidade socioambiental. A Semana de Estudos Amazônicos (Semea) nasceu na Universidade Católica de Pernambuco (Unicap) e com o Olma, a partir de 2016, tornou-se um evento anual e itinerante que promove um conjunto essencial de reflexões referentes à produção sustentável, à proteção do meio ambiente e ao fortalecimento da defesa da floresta, em cooperação com as lideranças locais, os pesquisadores acadêmicos e as instituições nacionais e internacionais de apoio.

O encontro, aberto ao público, conta com a participação de pesquisadores, acadêmicos e membros da sociedade civil de diferentes regiões do Brasil, reunindo um público de duas mil pessoas por edição. A cada ano, o evento é realizado em uma universidade jesuíta – em 2016 na Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), em 2017 na PUC do Rio de Janeiro e em 2018 na Universidade do Vale do Rio dos Sinos

(Unisinos), no Rio Grande do Sul. Em 2019, a Escola Superior Dom Helder Câmara e a Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (Faje), de Belo Horizonte (MG), irão sediá-la. Em 2020, a perspectiva é que o evento aconteça no Centro Universitário da Fundação Educacional Inaciana (FEI).

A Semea tem plantado sementes importantes. As universidades deram prosseguimento ao debate sobre os temas relativos à Amazônia, promovendo atividades como semanas de estudos e do meio ambiente. O evento também apoiou a consolidação da Agenda Universidade & Amazônia 2019-2029, criada por diversas instituições, entre elas a Rede Eclesial Panamazônica (Repam), fundada pela Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e por outras entidades para a promoção da conscientização ecológica em institutos de ensino superior nos próximos dez anos.

A cada edição da Semea, aprofundam-se o debate e a troca de experiências sobre uma ampla variedade de temas relacionados ao cuidado ambiental e à sustentabilidade. A medicina dos povos da Amazônia, a espiritualidade e a importância do protagonismo das mulheres na defesa dos direitos dos povos e da preservação da floresta são exemplos de assuntos tratados.



Em 2018,
a Semana de Estudos
Amazônicos (Semea)
foi realizada na
Unisinos, no
Rio Grande do Sul





Acolhimento a refugiados

O Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados (SJMR) é uma instituição internacional da Companhia de Jesus especializada em migração, deslocamento forçado e refúgio. Atua em rede para prestar serviços gratuitos em diversas partes do mundo, em cinco eixos de ação: proteção, meios de vida, incidência política, integração nacional e pastoral. No Brasil, está em Porto Alegre (RS), Boa Vista (RR), Manaus (AM), Brasília (DF) e Belo Horizonte (MG).

É na unidade de Boa Vista (RR) que o venezuelano Luis Gabriel Zamora trabalha no acolhimento aos refugiados. Ele também veio para o Brasil nessa condição, em 5 de março de 2018, e foi ajudado pelo mesmo SJMR, que o empregou. Luis chegou a Roraima com a mãe para se juntar ao irmão, que já estava em terras brasileiras desde o fim de 2017.

Formado em engenharia agrônoma no seu país, encontrou aqui outra profissão: ajudar pessoas que, como ele, buscam refúgio e uma nova vida no Brasil. “No SJMR, oferecemos um atendimento diferenciado ao imigrante. Cada pessoa é assistida caso a caso e não se sente desamparada. Nossa equipe é composta por brasileiros, venezuelanos, hondurenhos e peruanos. Essa riqueza multicultural faz com que todos se sintam confortáveis e incluídos nesse novo mundo”, conta Luis.

Apesar de hoje estar empregado e ter uma vida estável, o início em Boa Vista (RR) não foi fácil para Luis. “A primeira coisa que fiz foi buscar um curso de português para poder me comunicar. Surgiu, então, uma vaga no escritório do SJMR, em Boa Vista. Comecei como voluntário em maio de 2018 e fui contratado em dezembro. Hoje, posso ajudar a minha família. Tenho três filhos, Moisés, Josué e Melissa, e tenho a esperança de trazê-los para cá.”



O SJMR foi muito importante para o meu acolhimento no Brasil. As pessoas que trabalham lá me ajudaram até a fazer meu currículo e me deram informações sobre como funcionam as coisas aqui.”

Benediction Soki Kipuni, 23 anos, refugiada vinda da República Democrática do Congo, que hoje mora em Belo Horizonte (MG)

Já em Belo Horizonte (MG) vive a professora de inglês e francês Benediction Soki Kipuni, que em 2016 decidiu deixar sua terra natal, a República Democrática do Congo, na África, e buscar um lar no Brasil para escapar dos conflitos armados que assolam seu país e construir uma vida melhor. Ela escolheu a capital mineira para morar porque sua família tem amigos ali. Benediction recebeu assistência jurídica no escritório do SJMR, que funciona na cidade desde 2013.

Ela foi reconhecida oficialmente como refugiada pelo governo brasileiro em 2018. No mesmo ano, fez o curso Empoderando Refugiadas, uma iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU) em parceria com diversos institutos e o SJMR. Atualmente, Benediction dá aulas de inglês e francês em uma escola de idiomas.

Veja alguns números do SJMR no Brasil em 2018:

	Número de pessoas atendidas	Principais serviços oferecidos	Principais nacionalidades atendidas
Belo Horizonte (MG)	1.869	<ul style="list-style-type: none"> • Assessoria jurídica • Assistência social • Aulas de português e cultura brasileira • Meios de vida • Registro e documentação 	82,8% haitianos 3,8% colombianos 1,6% bolivianos 0,8% peruanos 0,3% sírios 10,7% outros
Boa Vista (RR)	8.311	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio à geração de renda • Assessoria jurídica • Atenção à saúde • Capacitação profissional • Curso de português • Meios de vida • Registro e documentação • Serviços de acolhimento e proteção 	98,5% venezuelanos 0,7% haitianos 0,39% cubanos 0,19% colombianos 0,10% brasileiros 0,12% outros
Manaus (AM)	293	<ul style="list-style-type: none"> • Curso de qualificação profissional • Elaboração de currículos • Encaminhamento para o mercado de trabalho • Preparação para entrevista de emprego • Incidência política 	93,8% venezuelanos 2% haitianos 2% cubanos 2% peruanos 0,2% chilenos
Porto Alegre (RS)	2.263	<ul style="list-style-type: none"> • Incidência política e institucional • Projeto Federal de Reassentamento de Refugiados • Projeto Federal de Interiorização de Venezuelanos (gestão de recursos, apoio aos casos vulneráveis e gestão das estruturas de alojamentos para os interiorizados em quatro municípios do Estado do RS) 	90,5% venezuelanos 9% colombianos 0,25% cubanos 0,25% extrarregionais (Sri Lanka)

Contei com a sorte de encontrar os jesuítas, que sempre me acompanharam e cuidaram de mim. Por eles, consegui ser contratado e, assim, melhorar a qualidade de vida da minha família e ajudar as pessoas que vêm para o Brasil.”

Luis Gabriel Zamora, 36 anos, imigrante venezuelano que foi acolhido em Boa Vista (RR)



Direitos iguais

O Centro Burnier Fé e Justiça é uma instituição de Cuiabá (MT) ligada à Companhia de Jesus com a missão de colaborar para o exercício da cidadania e a transformação social. Uma de suas frentes de atuação é a Rede de Incidência Socioambiental, criada em 2007 para fortalecer a garantia dos direitos humanos, a erradicação do trabalho escravo, a preservação ambiental e a justiça social. A rede, também sediada em Cuiabá (MT), tem produzido avanços importantes, como a produção dos Cadernos de Direitos Humanos e da Terra, publicados a cada dois anos, e diversos fóruns de discussão sobre temas sensíveis às questões socioambientais e humanitárias.

As mudanças climáticas e seus impactos em populações locais, como aquelas que habitam o Pantanal, integram esses debates, assim como a contaminação da água pelo uso excessivo de agrotóxicos e a proteção do ecossistema do Cerrado, onde várias espécies estão ameaçadas. Outro tema de destaque é o das migrações, com a chegada de refugiados da Venezuela, de Cuba, do Haiti e do Senegal à região nos últimos anos.

Esses fóruns são realizados em parceria com universidades e representantes do poder público e da sociedade civil e costumam motivar análises, a criação de indicadores e recomendações de políticas públicas.

Nosso papel é incrementar a troca de ideias e sugestões de ações que consigam incidir sobre a proteção ambiental e a promoção da dignidade humana."

Roberto Rossi, coordenador do Centro Burnier em Cuiabá (MT)



Depois que me aposentei, eu ficava muito em casa, entediada. Com o grupo, retornei para a sociedade e me tornei mais alegre, já não me sinto inútil. Acho que posso contribuir com a comunidade e levar algo melhor para as pessoas.”

Ana Luiza de Almeida Lima, 61 anos, integrante do Grupo Mulheres em Ação

Com a criação do Mulheres em Ação, estou mais feliz. Gosto muito das nossas reuniões e atividades. O grupo nos permite aliviar o estresse e nos faz chegar em casa com mais ânimo e paciência.”

Cátia Regina de Arruda, 44 anos, integrante do Grupo Mulheres em Ação

8 delas
formam hoje
a liderança
do grupo

80 mulheres
estiveram presentes
no ciclo de debates
do Grupo Mulheres
em Ação em 2018

Protagonismo feminino

Em várias partes do Brasil, é preciso atender aos apelos de pessoas que estão em condições de vulnerabilidade. Na cidade de Poconé (MT), uma comunidade formada por 200 famílias quilombolas se encontrava à deriva, sem emprego, renda, terra e até água. Muitos homens deixaram o local em busca de melhores condições de trabalho. A falta de quase tudo, somada a uma luta para a erradicação da atividade escrava que dominava a região, despertou o interesse das mulheres pela discussão de temas ligados à violência doméstica, à geração de renda, à discriminação racial e à busca pelo resgate da identidade.

Uma parceria entre o Centro Burnier Fé e Justiça e a Comissão Pastoral da Terra, entre outras instituições, possibilitou a criação do Projeto Ação Integrada, que visa ao acesso a políticas públicas

e à renda. As mulheres que participaram do programa passaram a refletir mais sobre os problemas da comunidade e criaram o Grupo Mulheres em Ação, em 2017.

Em 2018, vários ciclos de debates, realizados em parceria com o Centro Burnier, trataram de temas como relações interpessoais e identidade da mulher negra. O grupo também se uniu para promover atividades como cursos de geração de renda, contribuindo para conquistas fundamentais de autonomia, representatividade e superação dos abismos da desigualdade socioeconômica.



Acesso a direitos básicos

O trabalho realizado a muitas mãos pela Companhia de Jesus em conjunto com centros sociais, comunidades, escolas, universidades, organizações civis e uma série de outros atores, especialmente para garantir os direitos básicos do ser humano, não teria um alcance tão abrangente sem a atuação das paróquias. Em cada recanto do Brasil, o compromisso de reconciliação com a coletividade, a criação e a espiritualidade é levado adiante no dia a dia da rede paroquial. Os projetos incluem desde ações para a melhoria da qualidade de vida das comunidades até os cuidados com a sustentabilidade.

Um bom exemplo é a Casa de Sementes Santa Fé, projeto da Paróquia Nossa Senhora do Rosário, em Russas (CE), em que os agricultores têm acesso a um modo natural de plantar, sem o uso de agrotóxicos. Outros programas, como o monitoramento da utilização de cisternas e o reúso de água, também colaboram para promover a vida e o acesso universal a direitos básicos. Merece destaque ainda a atuação das paróquias na criação de oficinas educativas em prol da inclusão em Pelotas (RS) e para revitalizar uma nascente em Belo Horizonte (MG).

Além desse trabalho desenvolvido pelas paróquias jesuítas, os pequenos produtores rurais brasileiros contam com o apoio do Centro Universitário da Fundação Educacional Inaciana (FEI) em um projeto ligado à Internet das Coisas (IoT, na sigla em inglês).



A Companhia de Jesus conta com uma rede de 48 paróquias, capelanias e santuários em todo o Brasil

Em um movimento coletivo, a Paróquia São Francisco Xavier, de Belo Horizonte (MG), se uniu à comunidade para revitalizar uma nascente no bairro Jardim Felicidade

150 litros
de água por dia é o volume reaproveitado pelas famílias que participam do programa de reúso de água em Russas (CE)

O Projeto Construindo Processos de Sustentabilidade foi criado em 2018 para ajudar a superar exclusões sociais em uma comunidade de Pelotas (RS)

Novo modelo de atendimento a comunidades em situação de vulnerabilidade

Há dois anos, um evento de apresentação dos trabalhos sociais da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, em Pelotas (RS), despertou o interesse dos participantes para a elaboração de novas iniciativas voltadas à superação das exclusões sociais. No contexto do estabelecimento de relações justas, nas quais prevalece o reconhecimento da dignidade de todos, foi criado o Projeto Construindo Processos de Sustentabilidade.

A paróquia já atendia 130 famílias em situação de vulnerabilidade nas comunidades de Navegantes, Fátima e Balsa, onde há dez anos são distribuídas cerca de 120 cestas básicas por mês. Mas os paroquianos chegaram à conclusão de que sua frente de atuação poderia conquistar novas fronteiras e ampliar os horizontes das pessoas beneficiadas.

Então, em 2018, com o apoio e a articulação do Observatório de Justiça Socioambiental Luciano Mendes de Almeida (Olma) e de outras obras da Rede de Promoção da Justiça Socioambiental da Província dos Jesuítas do Brasil (RPJSA), tiveram início oficinas de educação popular, economia solidária, relações étnico-raciais e religiosas, todas com o propósito de oferecer ferramentas de crescimento pessoal e profissional para que as famílias, que já recebiam as cestas básicas, ganhassem mais autonomia. O programa, que deverá ter uma segunda edição em 2019, foi construído em conjunto com os participantes, atendendo às suas necessidades.

"Faço parte do grupo da paróquia que distribui cestas básicas para as famílias carentes. Percebo que, com o novo programa, as pessoas têm mais condições de melhorar de vida e ter mais autoestima."

Lourdes Teresinha Kalb da Silva, de 59 anos

120 cestas
básicas são
distribuídas
por mês



Cerca de
60 pessoas
participaram
das oficinas
de 2018



Mais vida no semiárido nordestino

Os últimos anos foram particularmente difíceis na região de Russas (CE), no Vale do Jaguaribe, assim como em praticamente todo o interior do Nordeste. Uma seca prolongada prejudicou a agricultura, atividade que proporciona a geração de renda para boa parte da população. O clima só deu uma trégua em 2019, com chuvas esparsas. Mas ainda é preciso encontrar soluções para o abastecimento de água, a irrigação na lavoura e a agricultura sustentável. A desigualdade socioeconômica, a proteção ambiental e a valorização da vida também representam importantes desafios a serem superados.

É nesse contexto que a atuação paroquial adquire um significado especial. A Paróquia Nossa Senhora do Rosário, em Russas (CE), constitui um bom exemplo da sensibilização da Companhia de Jesus em levar soluções para as necessidades das comunidades. Desde

2017, a paróquia desenvolve projetos para incentivar o uso de sementes sem agrotóxicos nas plantações e de tecnologias sociais relativas à utilização da água.

O programa Casa de Sementes, realizado em parceria com a Pastoral da Terra, busca recuperar o antigo modo de plantar e fazer uso do solo de forma sustentável. O projeto funciona como um banco: o agricultor pode pegar uma quantia determinada de sementes, suficiente para a sua lavoura, e, após o plantio e a colheita, compromete-se a devolver a mesma quantidade de sementes.

Além disso, o trabalhador rural é incentivado a usar defensivos naturais em vez de aplicar agrotóxicos, uma medida importante para a preservação do meio ambiente e da saúde humana e que recupera conhecimentos ancestrais. Esse método de plantio tem sido empregado no cultivo de milho, feijão e outras culturas típicas locais. Hoje, já existem quatro casas de sementes na região, que beneficiam dezenas de famílias.

Estamos conquistando, cada vez mais, nosso protagonismo socioeconômico e ambiental com os programas de acesso à água, um recurso fundamental em nossa região. Com o reúso de água, consigo irrigar o quintal da minha casa e produzir alimentos como hortaliças e, assim, minha família tem uma alimentação saudável.”

Ozarina Silva, agricultora, moradora de Russas (CE)

O reúso de água e a construção de cisternas para captação de água da chuva são outros projetos importantes. Desenvolvidos em conjunto com diversas instituições e órgãos do governo, o principal objetivo desses programas é permitir o acesso à água potável e para a lavoura. As cisternas, com capacidade de armazenamento de 16 mil litros de água cada uma, são construídas com placas de cimento ao lado das casas das famílias atendidas, na zona rural, a um baixo custo. Os benefícios são inúmeros. Vão desde a redução do consumo de água contaminada e a diminuição de doenças até a recuperação da dignidade de muitas pessoas afetadas pelas crises hídricas do semiárido nordestino. Mais de mil famílias já foram atendidas, em várias comunidades da região. Os beneficiários participam de todas as etapas do processo, reforçando a conscientização de que a conquista da água de boa qualidade é fruto de um esforço coletivo. “É um projeto que está mudando a vida de muita gente”, diz a agricultora Ozarina Silva.

A água também é usada para irrigar pequenas hortas nos quintais das casas de moradores da comunidade. Com isso, muitos podem ter uma renda extra, vendendo o excedente de sua produção.

Mais de
1.000 famílias
foram
atendidas

28 comunidades
na cidade de Russas (CE)
foram beneficiadas
com projetos de
reaproveitamento
da água e a construção
de cisternas





Revitalização de nascente

O bairro Jardim Felicidade, em Belo Horizonte (MG), se parece com muitas outras áreas de cidades brasileiras com carências de infraestrutura e lazer. Uma das nascentes de água do local vinha sendo maltratada pela precariedade do saneamento básico e de limpeza nas margens. Em parceria com oito instituições e a comunidade, a Paróquia São Francisco Xavier, que atende a população local, empenhou-se para que fossem tomadas medidas para a revitalização do córrego. O movimento contou com a participação da Rede de Apoio ao Desenvolvimento do Jardim Felicidade, criada pelos próprios moradores, além de coletivos da juventude e associações comunitárias.

O empenho de todos foi bem-sucedido. O esgoto foi canalizado e os moradores tiveram autorização para instalar brinquedos e móveis reciclados no entorno da nascente, que se tornou também uma área de lazer. Nas proximidades, fica situada uma escola municipal, onde estudam centenas de crianças. Desde o ano passado, elas podem brincar e aproveitar a natureza nesse local junto com suas famílias ou depois das aulas.

A recuperação da nascente foi fruto de um trabalho conjunto, de todos na comunidade, que nos possibilitou uma área de lazer ao ar livre, cercada pela natureza, e mostrou como é importante a atuação coletiva."

Janice Anterio da Rocha Silva, 50 anos,
bibliotecária da Escola Municipal Jardim Felicidade



Inovação acessível para o agricultor

Oferecer equipamentos e inovações acessíveis financeiramente para aumentar a produtividade da agricultura familiar e das pequenas propriedades rurais é um dos maiores objetivos de entidades mundiais voltadas à promoção social e à sustentabilidade. Com esta finalidade, o Centro Universitário Fundação Educacional Inaciana (FEI) participa, desde o ano passado, do projeto internacional *Sensing Change, Using Agriculture IoT Sensors to Cross-Pollinate Farming Innovations*, que usa o paradigma da Internet das Coisas (IoT, na sigla em inglês) para ajudar o pequeno agricultor que não possui condições de se inserir na tecnologia dos processos agrícolas, também chamada de agricultura de precisão.

O programa é financiado pela entidade *Royal Academy of Engineering*, do Reino Unido, e conta com a participação de universidades e de Organizações Não Governamentais (ONGs) de vários países, entre eles os Estados Unidos, a África do Sul e a Zâmbia.

O Centro Universitário FEI, sediado em São Bernardo do Campo (SP), já concluiu o protótipo de um equipamento de baixo custo, com sensores capazes de medir diversos parâmetros do solo, da umidade e do clima. “Com isso, o produtor rural poderá ter acesso a uma agricultura de precisão sem a necessidade de gastar muito”, diz o professor Rodrigo Filev, do Departamento de Ciência da Computação da FEI, responsável pelos estudos.

O dispositivo foi testado com sucesso na *Harper University*, do Reino Unido, e, quando for comercializado, dará a agricultores do Brasil e de outros países a possibilidade de conquistar novos patamares de produtividade no campo.

“O próprio agricultor poderá construir o equipamento seguindo as orientações de como montá-lo que virão na caixa.”

Rodrigo Filev, professor do Centro Universitário FEI



Formação cidadã

A convicção de que o saber liberta faz com que a Companhia de Jesus dedique atenção especial à área de educação popular, buscando assim construir uma sociedade mais justa e consciente de seus direitos. Permeiam esse trabalho ações socioeducativas e socioassistenciais desenvolvidas por instituições como o Centro Alternativo de Cultura Padre Freddy Servais (CAC), o Centro Santa Fé, o Projeto OCA (Oficinas Culturais Anchieta), a Fundação Fé e Alegria e o Centro de Cidadania e Ação Social da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos).

Ao participar dessas iniciativas, milhares de pessoas – principalmente jovens – aprendem o valor de seu lugar no mundo. São atividades que englobam desde dança, teatro, música e esportes até cursos para inserção no mercado de trabalho e para geração de renda.

Mas elas ensinam muito mais que isso: formam cidadãos conscientes e preparados para a vida.

300 crianças e adolescentes participam das atividades do CAC em Belém (PA)

Mais de 9 mil pessoas são atendidas pela Fé e Alegria no País

Mais de 750 pessoas foram impactadas pelas ações do Centro Santa Fé em 2019

200 crianças e adolescentes são atendidos pelas Oficinas Culturais Anchieta

O Centro de Estudos e Ação Social (CEAS) trabalha com comunidades e movimentos sociais da Bahia para fortalecer a autonomia desses grupos e, assim, ajudar a combater a desigualdade social



Gosto muito de dançar, escrever poesias e ler histórias para outras crianças do CAC. Vou junto com minha avó desde que era bem pequena e me sinto feliz de estar ali."

Luana Michele Silva de Brito, de 9 anos

Cultura e debates sobre a floresta

Programas como o Flor-E-Ser-Humanidades e Cultura Alternativa na Amazônia, conduzido pelo Centro Alternativo de Cultura Padre Freddy (CAC), em Belém (PA), têm grande importância para a construção de um mundo mais sustentável e justo.

Voltado a crianças e adolescentes de 160 famílias de dez comunidades na Amazônia situadas na região metropolitana de Belém (PA), o projeto tomou corpo há cerca de dois anos para promover atividades como teatro, dança, contação de histórias, oficina de brinquedos e regaste de histórias da vida familiar e do ambiente em que os atendidos habitam. Também há uma extensa variedade de programas desenvolvidos com as famílias. Elas assistem a documentários sobre justiça socioambiental na Amazônia e debatem sobre o que viram e sobre questões relacionadas à cultura dos povos da floresta e ao seu vasto conhecimento ancestral.

Há programações dirigidas ao empoderamento das mulheres e discussões sobre afetividade, sexualidade e direitos. A economia solidária e a geração de renda também são ensinadas para todos que quiserem participar. No campo de direitos humanos, o Flor-E-Ser estimula o convívio e o protagonismo dos participantes e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. Não é raro mães e avós levarem as crianças, que participam ativamente da programação. Elas mostram que o futuro é construído hoje a muitas mãos.

A Luana, minha neta de 9 anos, participa dos programas desde os 3 anos de idade, trazida por mim. Ela gosta de ler histórias para as crianças mais novas e estar em um grupo em que existe muito amor e carinho.”

Abilne Brito, avó de Luana Brito, ambas participantes do programa

Mais de
50 voluntários
participam
dos projetos



10 comunidades
da periferia de Belém (PA)
são atendidas pelo
Flor-E-Ser-Humanidades
e Cultura Alternativa
na Amazônia

Sobre o CAC

Criado há 28 anos, o CAC firmou-se como uma instituição sociocultural mantida pela Companhia de Jesus no Brasil e por muitos voluntários e instituições parceiras, em uma rede colaborativa que vem se ampliando cada vez mais. Recentemente, tornou-se, também, uma instituição membro do Conselho Nacional de Coordenação do Olma.



Mais de
5 mil moradores
de Morro Doce já
frequentaram o
projeto desde
sua criação

11 pessoas
trabalham
no Centro
Santa Fé

De olho no amanhã

Criado há 22 anos, o Projeto Centro Santa Fé – Resgatando a História e Construindo Vínculos, desenvolvido pela Companhia de Jesus em Morro Doce, na periferia de São Paulo (SP), é representativo do desenvolvimento alcançado com adolescentes por meio de atividades socioeducativas e com jovens e adultos por meio de curso profissionalizante. Em 2019, foram 750 pessoas envolvidas nas ações do projeto.

As ações são promovidas com base em três pilares: arte e cultura, sustentabilidade e tecnologia e cidadania e convivência. Adolescentes de 12 a 17 anos têm a oportunidade de participar de atividades socioeducativas. Os jovens de 15 a 28 anos podem fazer também o Curso de Gestão Empresarial, importante para a formação para o mercado de trabalho.

O projeto proporciona outros benefícios essenciais, como o acesso a informações sobre os direitos da coletividade e individuais, estimulando o protagonismo das pessoas, além de possibilitar experiências nos mais diversos campos

do conhecimento, das artes e do esporte. O fortalecimento dos vínculos, do respeito e da solidariedade é uma consequência natural da metodologia e do empenho de todos para que o projeto cresça e se frutifique cada vez mais.

Fiz aulas
de gestão
empresarial e atividades
de artes plásticas, esportes
e musicalização, que
foram muito importantes
para eu me desenvolver
mais e decidir fazer um
curso técnico no segundo
semestre deste ano.”

Leandro Leonício, 18 anos, estudante



Mãos na massa

Quase 200 crianças e adolescentes são atendidos pelo projeto Oficinas Culturais Anchieta (OCA), que oferece uma série de atividades em Embu das Artes (SP), com o objetivo de prover ferramentas para elevar a autoestima, a comunicação e a expressividade. O espaço representa também uma oportunidade de convivência e integração social.

O local conta com oficinas de violão, cerâmica, musicalização, artes, preservação ambiental e esportes. Os programas são avaliados mensalmente, durante reuniões promovidas com os pais e os alunos – nesses encontros, também são discutidas políticas de planejamento.

João Victor de Paula é um dos frequentadores. Ele gosta especialmente das aulas de violão e das atividades esportivas. O adolescente, que tem autismo, conta que já consegue dedilhar algumas músicas. Seu pai, André Luiz Jorge de Paula, diz ter notado um desenvolvimento expressivo no filho. “É ótimo para a socialização dele e o entrosamento com os colegas”, afirma.

As oficinas de artes e esportes trazem uma alegria muito grande para a minha vida. Não vejo a hora de ir para o OCA e passar a tarde lá, fazendo as atividades.”

João Victor de Paula, 14 anos



120 alunos
fazem oficinas
de violão

O Projeto OCA já
atendeu mais de
2 mil pessoas
em suas oficinas
culturais desde sua
criação, em 2002

20 mães
e mulheres
de Embu das Artes (SP)
participam das
oficinas de *patchwork*,
que proporcionam
a geração de
renda extra

Educação para inclusão social

As pessoas ligadas à Fundação Fé e Alegria costumam dizer que a atuação dessa rede de educação popular começa onde termina o asfalto. O fato é que essa instituição, que integra as obras da Companhia de Jesus, orienta mesmo seu trabalho para as fronteiras da exclusão, em uma ação pública que resulta em processos de transformação cultural, social e política.

Criada em 1955, na Venezuela, a Fundação atende atualmente a mais de 1,5 milhão de pessoas em mais de duas mil localidades em 22 países. No Brasil, foi fundada em 1981 para proporcionar educação e promoção social em 14 Estados. São mais de nove mil atendidos em ações como serviços de convivência, educação formal, projetos de melhoria da qualidade educativa e de formação para o trabalho, programa Jovem Aprendiz e educação especial.

Em 2017, a unidade de Montes Claros (MG) da Fundação Fé e Alegria criou um curso de geração de renda, voltado à gestão de pequenos empreendimentos e abordando temas como precificação de produtos, planos

de negócios e princípios da economia solidária. O desenvolvimento de técnicas de artesanato, utilizando conhecimentos que passam de geração em geração e materiais da região, foi um dos programas mais procurados. Nos últimos dois anos, mais de 200 pessoas participaram das atividades para aumento da renda.

Em 2018, algumas mulheres se uniram para ir além do curso de artesanato e criaram o grupo Mãos Criativas, que funciona na casa de Suely Pereira Lopes, uma das participantes. Elas produzem bonecas de fuxico, panos de prato e outros artigos que valorizam a cultura local. No primeiro trimestre de 2019, as participantes já conquistaram um aumento de renda de 30%. “O dinheiro ajuda as mulheres a se manter financeiramente e a colaborar com a família. Além disso, o Mãos Criativas representa uma oportunidade de encontro e reflexão sobre a condição feminina”, diz Suely.



Ofereci minha casa para trabalharmos com artesanato, pois o Fé e Alegria representa uma oportunidade única de desenvolvimento que precisamos aproveitar.”

Suely Pereira Lopes, 46 anos

40 pessoas
participaram
do curso de
geração de
renda em 2018

14 Estados
das cinco regiões
do Brasil possuem
unidades da
Fundação Fé
e Alegria

A Fundação Fé e Alegria está presente em mais de duas mil localidades em 22 países, atendendo mais de 1,5 milhão de pessoas



Gosto muito de trabalhar na horta, que é uma forma de ficar mais perto da natureza e fazer algo bom para toda a comunidade."

Vitor Vieira Ferreira, 16 anos, participante do projeto

Mais de
30 mil mudas
são cultivadas por ano
por cerca de 60 alunos da
Escola Municipal de Ensino
Fundamental Santa Marta,
em São Leopoldo (RS)

Incentivo ao contato com a terra

Mais de 30 mil mudas são plantadas todos os anos nos jardins da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Marta, em São Leopoldo (RS). Os próprios alunos são os responsáveis pela horta, que funciona como uma ferramenta pedagógica e de integração. A iniciativa acontece por meio do projeto Horta Mãe-da-Terra, do Programa de Ação Socioeducativa na Comunidade (Pasec) vinculado ao Centro de Cidadania e Ação Social da Unisinos. Criado em 1993, o Pasec atende cerca de 60 estudantes por semana.

Três vezes por semana, profissionais e estagiários de biologia, psicologia e serviço

social ensinam as crianças e os adolescentes de 6 a 15 anos de idade a cuidar do espaço em que são cultivadas hortaliças orgânicas. Os canteiros ocupam um grande espaço na escola, em uma área de 37 metros por 25 metros, num total de 925 metros quadrados. E os alunos podem levar para casa tudo o que eles mesmos produzem.

"Muitos participantes mudaram de comportamento para melhor quando começaram a mexer com a terra", diz o professor Gelson Luiz Fiorentin, responsável pela iniciativa na escola. "O programa também representa um espaço de acolhimento e socialização", complementa.

Educação como vocação

A educação é uma dimensão importante da vocação da Companhia de Jesus. Santo Inácio de Loyola, nos primeiros anos da Ordem, já percebia a importância da instrução moral e religiosa. No Brasil, não foi diferente: apenas 15 dias depois do primeiro desembarque dos jesuítas na Bahia, ocorrido em 1549, eles já colocavam em funcionamento uma escola elementar de ler, escrever, contar e cantar.

Desde então, o número de instituições de ensino da Companhia de Jesus só cresceu no Brasil e no mundo. Hoje, são mais de três milhões de pessoas instruídas em uma das maiores redes de educação do planeta.

Pedagogia Inaciana

Os colégios e escolas da Rede Jesuíta de Educação Básica (RJE) têm como base a Pedagogia Inaciana, que é um enfoque pedagógico cujos elementos principais provêm dos Exercícios Espirituais e da espiritualidade inspirada em Santo Inácio de Loyola.

A Pedagogia Inaciana estimula as pessoas a desenvolver ao máximo suas potencialidades, a exercer sua liberdade, a atuar com autonomia e personalidade na transformação da sociedade e a solidarizar-se com os demais e com o meio ambiente.

No Brasil, a Rede Jesuíta de Educação é formada por três redes: a Rede Jesuíta de Educação Básica (RJE), o Fórum de Reitores de Instituições de Ensino Superior (Fories-SJ) e a Fundação Fé e Alegria.

A RJE reúne 17 escolas e colégios que partilham experiências e estratégias para formar homens e mulheres conscientes, competentes, compassivos e comprometidos. O Fories-SJ é composto, ainda, por seis faculdades e universidades, enquanto a Fundação Fé e Alegria mantém 24 unidades no País.

Para fortalecer ainda mais o trabalho da Companhia de Jesus na área da educação básica no Brasil, profissionais da RJE se uniram para construir, juntos, o Projeto Educativo Comum (PEC). Lançado em 2016, o documento norteia e inspira as práticas pedagógicas dos colégios e escolas, representando o nosso reposicionamento no contexto educativo nacional.

Queremos formar pessoas capazes de responder às demandas da vida e do mundo com inovação, criatividade, responsabilidade e respeito à Casa Comum.

Desenhados com elos que se entrelaçam na promoção de inclusão social e na formação cidadã, os programas do pilar educacional constituem instrumentos essenciais para a superação do abismo da desigualdade, como se verá nos cases a seguir.

No Brasil

17 colégios e escolas
da Rede Jesuíta de Educação Básica,
com cerca de **30 mil alunos** e
4,7 mil colaboradores

6 instituições de ensino superior:
Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (Faje),
Centro Universitário Fundação Educacional
Inaciana (FEI), Pontifícia Universidade
Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio),
Universidade Católica de Pernambuco
(Unicap), Universidade do Vale do Rio
dos Sinos (Unisinos) e Escola
Superior Dom Helder Câmara

Mais de
3 milhões de pessoas
instruídas em uma das maiores
redes de educação do mundo, que
tem **mais de 850 colégios**,
200 universidades e faculdades
e **mais de dois mil centros** de
Educação Popular da Fundação Fé
e Alegria ao redor do planeta



O direito ao ensino superior

A carioca Alessandra Soares viveu uma realidade comum a várias famílias brasileiras. Criada em Nova Iguaçu (RJ) pela mãe, ela começou a trabalhar cedo como babá, aos 11 anos, para ajudar nas despesas e na criação das cinco irmãs. Seu pai saiu de casa quando ela era criança e nunca mais voltou.

A experiência de Alessandra está longe de ser um caso isolado. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o trabalho infantil atinge cerca de 1,8 milhão de crianças e jovens de 5 a 17 anos no Brasil e, por isso, muitos estão fora das instituições de ensino. Alessandra conseguiu voltar a estudar em 2015, com uma bolsa que ganhou de uma escola particular no Rio de Janeiro (RJ). Mais tarde, ingressou no Pré-Vestibular Comunitário Seja+ e, então, foi aprovada no curso de serviço social da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). No início de 2019, resolveu trocar de formação e começou a graduação em psicologia.

Os Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi), da Unisinos e da Unicap, são espaços de encontro, apropriação de identidade e história, cidadania e construção coletiva de meios de superação das desigualdades raciais para essas populações.

Pretendo trabalhar com crianças e adolescentes e só consegui entrar na PUC-Rio porque tive oportunidade de fazer o Pré-Vestibular Comunitário Seja+."

Alessandra Soares, 39 anos, aprovada no curso de serviço social

Fundado em 2011 pela Pastoral Universitária Anchieta, o Seja+ é voltado a pessoas que não têm condições de arcar com os custos de programas preparatórios para o vestibular. As aulas são dadas pelos alunos da PUC-Rio. Hoje, são 85 voluntários atendendo 144 vestibulandos, divididos em quatro turmas. Cerca de metade dos estudantes obtém aprovação em universidades renomadas, como a PUC-Rio, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ).

O cursinho
Pré-Vestibular
Comunitário Seja+
foi criado em 2011, no
Rio de Janeiro (RJ), e
atende anualmente
144 jovens





97 alunos
estão matriculados
no Grufage, que foi
criado há 20 anos,
em Belo Horizonte (MG),
para preparar jovens em
situação de vulnerabilidade
para o Enem



Novidade na Faje

Em 2018, a Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (Faje) realizou um curso do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) voltado a pessoas com mais de 16 anos que são portadoras de síndrome de Down. A iniciativa aconteceu entre os meses de abril e novembro, por meio de uma parceria com a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, e contou com 25 alunos.

O sonho de passar no Enem

Ser aprovado em um curso superior ainda é um grande desafio para muitos brasileiros. Apenas cerca de 15% das pessoas com 25 anos ou mais no País frequentam a universidade, de acordo com o IBGE. As deficiências da rede pública de ensino estariam entre os principais motivos para isso.

“Meu sonho era fazer pedagogia e precisava tirar boas notas no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Procurei vários cursinhos preparatórios gratuitos até que encontrei o Grupo Pré-vestibular Alternativo na Faje (Grufage), em Belo Horizonte (MG)”, conta o mineiro Luiz Fernando Rodrigues Ferreira, de 18 anos.

Em 2019, Luiz conseguiu ser aprovado em pedagogia na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

O Grufage é fruto de uma parceria entre o Centro Interprovincial de Formação Santo Inácio (CIF) e a Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (Faje). O programa é voltado a jovens em situação de vulnerabilidade que desejam se preparar para o Enem.

Solidariedade em São Bernardo do Campo (SP)

A Companhia de Jesus oferece, ainda, outras opções de estudo para jovens das camadas menos favorecidas da sociedade. Em São Bernardo do Campo (SP), o Centro Universitário Fundação Educacional Inaciana (FEI) promove gratuitamente atividades de reforço escolar para alunos do terceiro ano do ensino médio de escolas públicas. Os professores são os próprios estudantes da FEI, com a supervisão de docentes da instituição.

Semanalmente, os estudantes têm aulas de matemática, física, química, biologia, história, geografia e inglês. O objetivo é prepará-los para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e o vestibular. A aluna Maria Eduarda Bittencourt do Rosário, de 18 anos, conseguiu passar neste ano no vestibular da Faculdade de Direito de São Bernardo do Campo (SP). “Sempre gostei muito de estudar e nunca duvidei de que tinha chances de ser aprovada em alguma universidade se me dedicasse”, conta.

Para ela, as aulas no Centro Universitário FEI foram importantes principalmente pelo apoio psicológico recebido dos professores e pelo ambiente de solidariedade, que foi fundamental para que ela acreditasse em seu potencial.



“O ambiente amigável e o suporte psicológico dado pelos professores do cursinho FEI foram muito importantes para meu sucesso no vestibular.”

Maria Eduarda Bittencourt do Rosário, 18 anos, aprovada na Faculdade de Direito de São Bernardo do Campo (SP)

60 jovens participam das atividades de reforço escolar do Centro Universitário FEI, em São Bernardo do Campo (SP)



“A Missão Dorothy Stang foi mais que uma oportunidade de conhecer a cultura e o povo do Arquipélago do Marajó (PA). Acredito que pude sentir um pouco do que é viver lá, com toda a leveza, o amor e a receptividade, apesar da grande dificuldade em recursos básicos. Foi uma experiência muito enriquecedora, tanto culturalmente quanto espiritualmente.”

Laura Antunes Bono, 17 anos, aluna do Colégio Loyola

Quem foi Dorothy Stang

O projeto do Colégio Loyola faz uma homenagem a Dorothy Stang, missionária americana, naturalizada brasileira, que deu voz aos agricultores, indígenas e ambientalistas da floresta amazônica. Dorothy, morta no Pará em 2005, é considerada um exemplo de vida, entrega e doação.



Mergulho na sustentabilidade para os jovens

O cuidado e a atenção dedicados às crianças e aos jovens representam um ponto de grande importância em relação à valorização dos dons da criação, ao fortalecimento de vínculos e ao despertar da responsabilidade socioambiental. É neste contexto que se inserem as atividades extracurriculares, como a Missão Dorothy Stang, no Pará. Criada em 2018, essa iniciativa é uma parceria entre o Colégio Loyola e o Centro MAGIS Amazônia, ligado ao Programa MAGIS Brasil da Província dos Jesuítas, que tem levado dezenas de jovens a reflexões sobre a diversidade, o respeito e a proteção da vida.

Como parte desse programa, em julho de 2018, pela primeira vez, um grupo de 15 alunos do ensino médio do Colégio Loyola, de Belo Horizonte (MG), passou dez dias em Belém (PA) e no Arquipélago do Marajó (PA), junto com seus professores, para conhecer a vida nas comunidades e vivenciar uma experiência de inserção sociocultural na região amazônica. Inspirado na proposta de articulação da juventude com relação a valores de justiça, sustentabilidade e inclusão, a Missão Dorothy Stang ilustra com maestria os conceitos de construção da autonomia, de relações pautadas pelo respeito e pelo cuidado e do espírito de gratidão que guiam as ações da Companhia de Jesus.

Nossa razão de ser

Os estudantes tiveram a oportunidade de assimilar o modo de vida das comunidades visitadas, nas práticas de agricultura, extração de açaí, pesca e turismo ecológico. No Arquipélago do Marajó (PA), eles se hospedaram nas casas de famílias locais. Em Belém (PA), assistiram a apresentações sobre a realidade amazônica e sua cultura no Centro MAGIS Amazônia, um espaço de formação, acompanhamento e ampliação do trabalho realizado com jovens pela Companhia de Jesus no Brasil.



Na Amazônia, os estudantes participaram de atividades como pescar, colher mandioca e fabricar farinha

“Nasci no Estado do Amazonas e, para mim, essa experiência teve um significado especial. Levamos os jovens para uma missão que impactou não só os alunos, mas também os educadores que os acompanharam”, diz Edmo Flores dos Santos, educador do Colégio Loyola e coordenador da Missão Dorothy Stang.

Os alunos do ensino médio do Colégio Loyola passaram 3 dias na casa de famílias locais no Arquipélago do Marajó (PA), em julho de 2018

4 comunidades foram visitadas, entre elas as de Aranaí e Gurupá, no Pará

O futuro se constrói com educação

Rafael Freitas Rodrigues, 18 anos, tem muitos motivos para comemorar. Ele integrou a seleção que representou o Brasil na 16ª *International Geography Olympiad* 2019, em Hong Kong, e foi medalha de ouro na Olimpíada Brasileira de Física. Estas conquistas foram possíveis graças à base educacional de qualidade que teve. Rafael foi aluno bolsista integral do Colégio Diocesano de Teresina (PI) e concluiu o ensino médio em 2018.

“Receber a bolsa de estudos foi de grande importância na minha trajetória acadêmica e humana, pois me possibilitou permanecer no colégio e conviver com excelentes professores e funcionários e com alunos incríveis, entre os quais encontrei a maioria dos meus amigos”, diz o estudante.

Esse apoio na formação de Rafael foi concedido pelo Programa de Inclusão Educacional e Acadêmica (PIEA), iniciativa ligada à Companhia de Jesus que oferece bolsas de estudo para os níveis de educação básica e superior, garantindo



10.364
bolsas de estudo
concedidas pelo
PIEA em 2018

As medalhas nas olimpíadas foram gratificantes e simbólicas, pois foram anos participando de aulas preparatórias e recebendo o auxílio dos professores, que até emprestaram ou doaram livros e materiais mais complexos.”

Rafael Freitas Rodrigues, 18 anos,
bolsista pelo PIEA

o acesso, a permanência e a conclusão do ensino. Em cada unidade educativa, uma rede interna, composta pelas áreas de controladoria, serviço social e pedagógica, cuida atentamente para que os alunos concluam seus estudos conforme o esperado em cada ano.

O PIEA nasceu em 2009, em quatro unidades de ensino da Companhia de Jesus, e, entre 2014 e 2015, foi estendido para toda a Rede Jesuíta de Educação Básica. Em 2018, foram 10.364 bolsas concedidas, incluindo ensino básico e superior. Além do que é investido nas bolsas – R\$ 174,2 milhões no total, sendo R\$ 78,1 milhões

para educação básica e R\$ 96,1 milhões para ensino superior –, um valor extra é reservado para alimentação, material didático, transporte, uniformes, atendimento psicopedagógico e atividades extracurriculares.

O PIEA atende os alunos e suas famílias de maneira integral. Além das bolsas, são oferecidos benefícios complementares e acompanhamento pedagógico”, ressalta Leila Pizzato, coordenadora de assistência social da Associação Antônio Vieira (Asav), acrescentando: “Por meio do programa, é feita uma análise técnica criteriosa que nos permite priorizar o ingresso de crianças, adolescentes e adultos de maneira transparente, porém sempre cuidamos para que todo o processo seja acolhedor”.

“O olhar de amor, justiça, fé e esperança está no DNA deste programa e nas ações que oferecemos a crianças, adolescentes e suas famílias. Damos a eles a possibilidade de sonhar com um futuro mais digno”, completa Tatiane Almeida S. de Sant’Ana, coordenadora de assistência social da Associação Nóbrega de Educação e Assistência Social (Aneas).

Com o PIEA, jovens de baixa renda das regiões Sul, Sudeste e Nordeste do Brasil têm a chance de mudar sua vida com as bolsas de estudo, usufruindo da melhor educação possível nas instituições de ensino da Rede Jesuíta de Educação Básica. É uma oportunidade e tanto!

Nossa razão de ser

Diálogo intercultural e inter-religioso



A espiritualidade
está presente
em cada uma das
ações desenvolvidas
pela Companhia
de Jesus



Há quase 30 anos, o Cepat promove a fé e a justiça com foco na formação político-cidadã



A espiritualidade está presente em cada uma das ações desenvolvidas pela Companhia de Jesus. O respeito a diferentes vertentes religiosas e a reflexão para a construção de espaços de ética, paz e fé representam pilares fundamentais dessa atuação. As discussões e as propostas para a busca por mais igualdade também integram a base de sustentação dos programas. Com quase 30 anos de atuação, o Centro de Promoção de Agentes de Transformação (Cepat) ilustra bem esse compromisso. As relações inter-religiosas e a pluralidade das visões de mundo formam o eixo de projetos como o Negritude, Branquitude e Novos Olhares, de Curitiba (PR), que discute as relações raciais e a superação de barreiras de discriminação.

Em Pernambuco e no Rio Grande do Sul, a Universidade Católica de Pernambuco (Unicap) e a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), por sua vez, sediam o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi), um espaço acadêmico e de interface com a comunidade no qual se realizam atividades de ensino, estudos, pesquisas e eventos relacionados à educação das relações étnico-raciais. Alguns projetos do Neabi tratam de direitos indígenas, de inclusão afrodescendente e de cidadania e cultura religiosa afrodescendente.

Estes e outros programas fazem parte do caminho para o florescimento de um mundo em que prevaleça a harmonia com a natureza e as pessoas, pontuado pela fé.

Fé e tolerância

A espiritualidade, o engajamento político e a construção de um diálogo inter-religioso e racial se entrelaçam no projeto Negritude, Branquitude e Novos Olhares, desenvolvido pelo Centro de Promoção de Agentes de Transformação (Cepat) de Curitiba (PR). As ações, que tiveram início em 2014, fazem parte do programa de formação político-cidadã do Cepat. O projeto foi ganhando força e, em 2018, resultou na produção de três curtas-metragens sobre o tema, apresentados em escolas, instituições de ensino superior, entidades sociais e grupos de lideranças comunitárias.

A série de filmes tem três eixos. Um deles é sobre as religiões africanas e o cristianismo, que mostra os pontos em comum entre as crenças e a importância da espiritualidade. Outros temas abordados são o preconceito racial, o resgate da ancestralidade africana e as manifestações culturais como o samba.

No contexto da filosofia de atuação do Cepat, são trabalhadas várias dimensões do ser humano, com o objetivo de superar desigualdades, promover a empatia, reforçar os laços espirituais e a importância da tolerância.

Entre as atividades realizadas em 2018, têm destaque também a conferência “Realidade brasileira: antes e depois das políticas públicas para o povo negro”, com a presença do professor Bas’llele Malomalo, da Universidade Internacional da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), e a promoção de diversas oficinas e debates sobre os temas levantados pela série audiovisual produzida com base no Negritude, Branquitude e Novos Olhares.



280 pessoas
participaram de
debates sobre a
série audiovisual

3 curtas-metragens
sobre engajamento
político, espiritualidade
e cultura foram
produzidos pelo projeto
Negritude, Branquitude e
Novos Olhares em 2018



Em 2018, o Cepat promoveu conferências e oficinas sobre os temas abordados nos filmes



O projeto representa um espaço essencial para exercitarmos o respeito e a ética nas relações, o que passa pela espiritualidade e a aceitação do outro.”

Nivaldo dos Santos Arruda, filósofo, que participou da criação do Negritude, Branquitude e Novos Olhares

Muito obrigado!

Todas as iniciativas apresentadas neste relatório não teriam o mesmo alcance e os mesmos resultados sem os nossos parceiros externos. São instituições privadas e governamentais, além de ONGs, que nos apoiam nesta caminhada pela promoção da justiça socioambiental em todo o Brasil.

A esses parceiros, o nosso muito obrigado!

- Alboan
- Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur)
- Associação Cultural de Negritude e Ação Popular (Acnap)
- Associação das Mulheres Tikunas Artesãs de Bom Caminho e Porto Cordeirinho (AM)
- Associação de Pais do Colégio Loyola
- Associação do Povo Huni Kui (AC)
- Associação Educ. União Laranjense
- Banco do Brasil
- Biomig Materiais Médicos Hospitalares
- CD Max Indústria e Comércio de Tintas
- Centro Educacional Unificado Parque Anhanguera
- Colégio Saint Joseph Reims
- Comitê para Democratização da Informática
- Congregação de Irmãs Apostolado Católico
- Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente (Condeca) de São Paulo
- Conselho Indigenista Missionário (Cimi)
- Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) de Embu da Artes (SP)
- Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) de São Paulo (SP)
- Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) de Palmital (MG)
- Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) de Montes Claros (MG)
- Coordenação dos Povos Indígenas de Manaus e Entorno (Copime)
- Federação Cultura de Paz RN
- Fórum Social Pan-Amazônico (Fospa)
- Fundação Avina
- Fundação Darcy Ribeiro
- Fundação Mapfre

- 
- Fundação Semeas
 - Fundación Accenture
 - GJM Representações
 - Igreja Evangélica Luterana no Brasil
 - Igreja Santa Catarina de Alexandria
 - Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares Unimontes (ITCP)
 - Inditex
 - Instituto da Oportunidade Social
 - Instituto Teologia Pastoral e Ensino Superior de Manaus (Iteps)
 - Itaú Unibanco – AS
 - JS Brasil Consultoria
 - MAGIS Américas
 - Ministério da Cultura – Lei Rouanet
 - Ministério Público do Trabalho (PB)
 - Ministério Público Federal (MT)
 - Mitra Arquidiocesana Palmas
 - Paróquia Evangélica Luterana Cuiabá
 - Paróquia N. Sra. do Rosário e São Benedito
 - PIA Sociedade de São Paulo
 - Prefeitura de Cariacica (ES)
 - Prefeitura de Cuiabá (MT)
 - Prefeitura de Palhoça (SC)
 - Prefeitura de Porto Alegre (RS)
 - Prefeitura de Santa Luzia (MG)
 - Prefeitura de São Paulo (SP)
 - Prefeitura de Vitória (ES)
 - Rede de Proteção Anhanguera
 - Rede Eclesial Pan-Amazônica (Repam)
 - Secretaria do Verde e Meio Ambiente – Parque Municipal Anhanguera (São Paulo-SP)
 - Sociedade de Educação Integral e de Assistência Social (Seias)
 - Tribunal de Justiça do Espírito Santo
 - Visão Mundial

O Relatório de Justiça Socioambiental 2018 é uma publicação da Província dos Jesuítas do Brasil.

PROVINCIAL

Pe. João Renato Eidt, SJ

SÓCIO DO PROVINCIAL

Ir. Eudson Ramos, SJ

ADMINISTRADOR PROVINCIAL

Pe. João Geraldo Kolling, SJ

SECRETÁRIO PARA JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL DA PROVÍNCIA DOS JESUÍTAS DO BRASIL

Pe. José Ivo Follmann, SJ

SUPERINTENDENTE ADMINISTRATIVO DA PROVÍNCIA

Roberto Antonio Renner

CONSELHO EDITORIAL

- Pe. João Geraldo Kolling, SJ – Administrador Provincial
- Pe. José Ivo Follmann, SJ – Secretário para Justiça Socioambiental da Província
- Pe. Anselmo Dias, SJ – Coordenador da Equipe de Comunicação da Província
- Roberto Antonio Renner – Superintendente Administrativo da Província
- Leila Pizzato – Coordenadora de Assistência Social da Associação Antônio Vieira (Asav)
- Tatiane Almeida S. de Sant'Ana – Coordenadora de Assistência Social da Associação Nóbrega de Educação e Assistência Social (Aneas)
- Mauricio Cruz – Secretário Executivo de Desenvolvimento Institucional
- Sílvia Lenzi – Coordenadora de Comunicação da Província

DIRETOR EDITORIAL

Pe. Anselmo Dias, SJ

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Mauricio Cruz e Sílvia Lenzi (MTb 16.021)

PROJETO EDITORIAL, REDAÇÃO E EDIÇÃO

Quintal 22

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Adesign

FOTOS

As imagens divulgadas neste relatório fazem parte do acervo das obras e instituições mencionadas nos cases da publicação.

IMPRESSÃO

Edições Loyola

AGRADECIMENTO ESPECIAL PELA COLABORAÇÃO NA PUBLICAÇÃO:

Pe. Agnaldo Pereira de Oliveira Júnior; Pe. Alfredo Sampaio; Pe. Álvaro Augusto Negromonte Pereira; Ana Cláudia Klein; Ana Lúcia Farias; Ana Lucia Giovanetti Antunes; Andrés Pasquís; Pe. Antônio Tabosa; Aurilene Ferreira da Silva; Pe. Carlos Alberto Contieri; Carolina Cunha César; Carolina Uehara Senna; Pe. César Augusto dos Santos; Daiani Fraporti dos Santos; Pe. David Romero; Dayse Lacerda; Débora Quevedo Borges; Deise Cristina Carvalho; E. Edmo Flores dos Santos; Emília Oliveira Rodrigues; Fabrício Bomfim; Fátima Aparecida Moraes; Felipe Silva; Felipe Ulisses Brito; Fernanda Silva; Prof. Gelson Luiz Fiorentin; Giulia Camporez; Graziela Cruz; Igor Sulaiman Said Felício Borck; Janice Anterio da Rocha Silva; Pe. Jonas Caprini; Jonas Jorge da Silva; Pe. Josafá Siqueira; Pe. José Laércio de Lima; Juscelio Pantoja; Karin Kaid Wapechowski; Leila Pizzato; Prof.^a Dr.^a Lilian Saback; Luiz Felipe Lacerda; Pe. Luiz Pinto Júnior; Matheus Kiesling dos Santos; Nathália de Oliveira; Neuri Luis Hammes; Paola Gersztejn; Pedro Risaffi; Ir. Raimundo Barros; Renan Wermelinger; Pe. Roberto Donizeti; Roberto Rossi; Rodrigo W. Blum; Rogelio Ernesto Rojas Zambrano; Pe. Sérgio Mariucci; Sherrine Rejane Mendes; Shirley Mariano da Silva; Sinval Martins Farina; Tatiane Sant Ana; Valéria Castilho Reis Siqueira; Vandrizi Santini de Freitas; e Veronica Nohemi Rodriguez Aleman.



JESUÍTAS BRASIL

www.jesuitasbrasil.org

